

# Dylan Thomas – Neste meu ofício ou arte

Neste meu ofício ou arte  
Soturna e exercida à noite  
Quando só a lua ulula  
E os amantes se deitaram  
Com suas dores em seus braços,  
Eu trabalho à luz que canta  
Não por glória ou pão, a pompa  
Ou o comércio de encantos  
Sobre os palcos de marfim  
Mas pelo mero salário  
Do seu coração mais raro.

Não para o orgulhoso à parte  
Da lua ululante escrevo  
Nestas páginas de espuma  
Nem aos mortos como torres  
Com seus rouxinóis e salmos  
Mas para os amantes, braços  
Cingindo as dores do tempo,  
Que não pagam, louvam, nem  
Sabem do meu ofício ou arte.

**Dylan Thomas, Poesia da recusa**